

# HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL PRINCESA ISABEL NAS NARRATIVAS DA PROFESSORA MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA (1960- 1965).

Verônica Yasmim Santiago de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo nos propomos em analisara história das instituições escolares no Brasil que transpõe a ser objeto de pesquisa de modo marcante a partir dos anos de 1960 e 1970. Em Mossoró/RN, a história da educação se ressent de pesquisas que abordam a historia e memória das instituições Escolares. Nessa acepção, de restaurar os registros da escola, a prática pedagógica de suas professoras e pautar as praticas pedagógicas da atualidade. Questionamentos: qual a função da Escola Estadual Princesa Isabel nos anos de 1960-1965 na ótica da professora Maria do Socorro da Silva Batista enquanto estudante da época? Como era o cotidiano da escola? Quais as modificações que sucederam no modo de ensinar? Como era a pratica pedagógica de suas professoras e a semelhança com a prática atual? Que permanências e variações metodológicas no ensino primário, ginásial e secundário ocorreram no trajeto formativo da professora? Para contrapormos as questões, documentos que discutem a educação de 1960 a 1965 e obras de educadores brasileiros, como FREIRE (1970, 1983), BRANDÃO (2007), LIBANÊO (1989). Utilizaremos na pesquisa fontes orais, além das fontes documentais disponíveis da Escola, um levantamento de dados da referida instituição. As recordações, as lembranças da professora serão analisadas numa perspectiva histórica. Constatamos que a memória necessita ser preservada e que hoje o que somos é resultante das várias experiências vivenciadas ao longo da existência. A professora entrevistada deixou claro que suas vivencias na família, na escola, forneceram efetivamente para a professora que é atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** memória; historia; Escola Estadual Princesa Isabel.

## 1. INTRODUÇÃO

As décadas de 60 e 70 são bastante importantes para os estudos na área de Educação já que em nenhum outro período da história da educação brasileira as iniciativas governamentais desenvolvidas no campo educacional foram tão intensas quanto nesse momento. Acreditamos que isso ocorrera em função do acelerado processo de modernização calcado nos impulso de urbanização e de industrialização do país (SOUZA, 2000).

Focamos a respectiva temática “historias e memórias das instituições escolares do Oeste Potiguar”, onde a tendência pedagógica da escola tradicional, caracterizada pelo seu caráter disciplinador e formador, bem como seu objetivo de preparar o indivíduo para desempenhar o seu papel na sociedade, dando muita ênfase aos valores éticos e morais, ao professor considerado o centro do conhecimento, transmissor dos conteúdos, enquanto os alunos eram meros receptores, como relata a

---

<sup>1</sup>Graduanda do 2º período do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio grande do Norte- UERN, bolsista PIBIC, [veronicayasmimsantiago@hotmail.com](mailto:veronicayasmimsantiago@hotmail.com).

fala da professora estudada; e a tendência progressista, onde o homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.

Neste trabalho retomamos os estudos iniciados na disciplina História da Educação Brasileira, ministrada pela Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Antônia Teixeira da Costa, tendo por objetivo investigar a história da escola do nosso município e região através das narrativas de algum professor que permitisse disponibilizar subsídios plausíveis para ser consolidado este trabalho. Atentamos na escolha do docente à disponibilidade notória devido à necessidade de expor suas narrativas, a nossa entrevistada foi à professora Maria do Socorro da Silva Batista, natural do município de Frutuoso Gomes<sup>2</sup>, doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, concluído em 2011, tendo realizado estágio de doutoramento na Universidade do Porto, Portugal no período de setembro a dezembro de 2010, com aprofundamento de estudos em políticas públicas de educação ambiental; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008); Especialista em educação de jovens e adultos pela UERN; Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1986) e atualmente é professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Educação, com ênfase principalmente em educação ambiental e política educacional.

Para a execução desta atividade empregamos a comunicação oral por meio da entrevista embasada em um questionário semi-estruturado, onde foram gravadas as falas, que possibilitou coletar as informações acerca da atividade proposta. A observação foi de tamanha relevância, pois podemos atentar nas expressões, gesticulação e tom de voz do entrevistado.

Por meio dessa entrevista compreendemos o contexto histórico, social e econômico em que a educação e a escola estava inserida, bem como a vida estudantil e docência, e os métodos utilizados pela professora Socorro Batista de acordo com sua prática docente.

Em estudos realizados na disciplina de História da Educação, pode-se perceber, com os diversos autores que estudam as tendências pedagógica durante o mesmo período, como por exemplo: FREIRE (1970, 1983), LIBANÊO(1989),

---

<sup>2</sup>Município do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), localizado na microrregião de Umarizal. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2010 sua população era estimada em 4.233 habitantes. Área territorial de 63 km<sup>2</sup>, Frutuoso Gomes fica há 349 Km de Natal, Fundação em 1963.

SCHRAMM (2002), FIORI (1991), SAVIANI (1980), SOUZA (2000), SABINO (1989) e ARANHA (2006), que servem de base no entendimento do momento histórico exposto pela professora analisada.

Após análise dos dados nos surge à hipótese de estudo, de que a formação destes profissionais, dos pedagogos, encontrasse vinculada ao período sócio histórico das tendências pedagógicas que influenciaram seus professores formadores e conseqüentemente a sua formação.

Temos por objetivos compreender a prática do professor a partir das suas narrativas, sua concepção de Educação, Investigar a necessidade e a influência das bases da Educação; Identificar os papéis atribuídos à Educação e a sociedade para contribuir com a formação humana.

Neste sentido, procedemos de fato uma breve aproximação com a professora, na experiência da análise das fontes orais, nos proporcionou uma análise da prática educativa da relação professor-aluno, importantíssima para compreensão dos estudos teóricos na construção da Educação.

## **2. CLASSIFICAÇÃO SÓCIO POLÍTICA DA ESCOLA REUNIDAS PRINCESA ISABEL**

Inicialmente chamada Escola Reunidas Princesa Isabel<sup>3</sup>, “como o próprio nome diz foi uma agregação de várias escolas que se transformou nessa escola Princesa Isabel” (BATISTA, 2012).

Durante muito tempo foi adotado o modelo de *escolas reunidas*. Estas eram, inicialmente, mera junção de escolas, antes isoladas, em um mesmo espaço físico, implicando apenas no aparecimento da figura do diretor e do porteiro. O *grupo escolar*, por sua necessidade de instalações apropriadas, pelos recursos materiais que implicava, que o tornava mais custoso, só se concretizou, ainda precariamente, em 1922.

O *grupo escolar* (e mesmo as escolas reunidas) implicava, por ser a junção de aulas antes autônomas, no surgimento de duas novas funções na escola: *a direção e a portaria*. O surgimento e a exigência, nas escolas reunidas e nos grupos escolares, de que o professor assinasse o livro de ponto antes de assumir o exercício da sala de

---

<sup>3</sup>A princesa Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Bragança, nasceu no Rio de Janeiro em 29 de julho de 1846. Era filha de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina. Recebeu dos brasileiros o cognome “a Redentora”, por ter os sonhos abolicionistas de acabar com a escravidão negra no país (SABINO, 1989).

aula já coloca um instrumento de controle do trabalho docente, inexistente no modelo casa-escola. Cf. art. 170, do Regulamento Geral da Instrução Pública, de 1910.

O *grupo escolar* era criado, majoritariamente, pela junção das *escolas isoladas* existentes no lugar, ou pela junção das escolas existentes e criação de mais algumas para compor o *grupo escolar* e, mais raramente, pela criação pura e simples dele. Predominava, contudo, o modelo de junção das escolas existentes. Daí por que os *grupos escolares* serem criados, primeiramente, como *escolas reunidas*. *Escolas reunidas* era então a etapa primeira, e muitas vezes duradoura, da constituição de um *grupo escolar*, embora não fosse necessário que ela existisse.

Indagamos sobre a história da escola, e segundo as narrativas e memórias da professora Socorro Batista nos foi respondido que “Eu lembro que naquela época existiam as escolas isoladas, que eram pequenas salas de aula, pequenas escolinhas e surgiu uma diretriz de gestão do próprio governo em transformar essas pequenas salas de aula em uma única escola; foi daí que venho à nomenclatura Escolas Reunidas Princesa Isabel que foi uma homenagem justamente a princesa Isabel, lembro que ficava localizada em um prédio que nunca foi próprio, enquanto ela existiu mudou muito de lugar, mas sempre ficando no mesmo bairro pra atender a clientela, que ficava entre o bairro Boa Vista e Doze anos, eu lembro que quando eu estudei nela ela ficava localizada no bairro Boa Vista”.

O modelo *escolas reunidas* terminou, de uma etapa da constituição dos grupos, se constituindo em uma alternativa definitiva de escola que era menos onerosa e intermediária entre a *casa-escola* e o *grupo escolar*. Daí por que a dominância desse modelo durante toda essa primeira fase da implantação dos *grupos escolares*.

Assim, além dos *grupos escolares* havia o que era denominado de *escolas reunidas*. Estas eram a simples junção de três ou mais escolas em um mesmo espaço e sob uma mesma direção, mantendo, inicialmente, a mesma organização pedagógica da casa escola.

Embora os documentos oficiais utilizem indiscriminadamente os termos *grupos escolares* ou *escolas reunidas* para nomear a nova forma de organização escolar, havia diferenças marcantes entre elas. Diferenças estas situadas sejam no tipo de instalação requerida, seja na organização do ensino ou na divisão do trabalho e do poder na escola. Essas escolas parecem típicas de um momento de transição entre a organização autônoma da *casa-escola* e a normatização do *grupo escolar*.

À medida que a demanda crescia, as escolas isoladas passavam à categoria de “escolas reunidas” e, assim, eram elevadas à condição de “grupos escolares”.

As escolas isoladas tornavam-se cada vez mais numerosas e com características típicas de zona rural; um professor era responsável por todo alunado, ensinando num mesmo espaço para crianças com nível de adiantamento e de séries diferentes. Por volta de 1915 surgiram as “escolas reunidas”, com mais de uma turma, muitas vezes uma masculina e outra feminina; também foram implantadas “escolas complementares”, que objetivavam dar seqüência ao ensino dos grupos escolares e, principalmente, facilitar a formação de professores (FIORI, 1991).

A Escola Estadual “Princesa Isabel” que atende alunos da 1º a 4º series do 1º grau, por ocasião da visita feita a esta escola, notamos que a mesma necessita urgentemente de serviços de recuperação (SABINO, 1989).

### **3. O CONTEXTO HISTÓRICO E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Na entrevista da professora Socorro Batista, relatou que deu inicio os seus estudos, na zona rural, num sitio chamado sitio arrojado, no município de Frutuoso Gomes, que funcionava em uma sala de estar na residência de seu professor. Na escola não tinha carteiras, assentos adequados, pois todos tinham que se acomodar em bancos para poderem assistir as aulas.

A professora Socorro fala como era a educação na escola onde iniciou os seus estudos “Quando cursei o primário, eu fui alfabetizada na escola rural, na escola que hoje chamamos de multiseriada, tinha a professora que ensinava aos alunos de diversos níveis, a escola era na sala da casa da professora, ela era professora de diversas turmas, era ela quem fazia a merenda, ela exercia diversas ações na escola. Eu fui alfabetizada assim na década dos anos 70, e de 71 a 74, eu estudei na escola chamada Escola Reunidas Princesa Isabel”.

Foi questionado o papel da escola, e a professora Socorro nos descreveu que “Era muito voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita, mas eu acho que nesse tempo explorava algumas coisas que hoje a escola não explora, havia uma preocupação com o aspecto formativo, é claro que dentro de uma visão conservadora, muito moralista, mas, para acessos formativos que iam além do simples desenvolvimento da leitura, da escrita e da matemática”. De acordo com esta exposição, definimos que era uma educação voltada a tradicionalidade, Aranha (2006) vem nos embasar em sua acepção:

A manutenção da disciplina e da ordem é garantida freqüentemente por meio do castigo corporal, prática pela qual se mantinham a ordem

pela intimidação e que até bem pouco tempo atrás era considerada normal. (ARANHA, 2006, p.158).

Neste período em meados dos anos 70, foi uma época marcada pelo regime militar que agenciava o país, porém resíduos da Pedagogia Tradicional ainda permaneciam, Tendências Idealista-Liberal sustentava a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais [...].

A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difundida a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições (LIBÂNIO, 1989, P. 21-22).

Caracterizada pelo treino intensivo, a repetição e a memorização são as formas pelas quais o professor, elemento principal desse processo, transmite o acervo de informações aos seus alunos (SCHRAMM, 2001, p. 26).

Outra tendência observada nesse período foi a tecnicista, a Pedagogia Liberal Tecnicista aparece nos Estados Unidos na segunda metade do século XX e é introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. Nessa concepção, o homem é considerado um produto do meio. É uma consequência das forças existentes em seu ambiente. A consciência do homem é formada nas relações acidentais que ele estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas" (LÍBANO, 1989, p. 290). Nos foi dito pela professora como era o período em que ela iniciou seus estudos "Eu vou falar sobre um tempo entre os anos de 60 e 70 que foi a minha primeira infância, até os sete anos, nessa época o Brasil vivia uma ditadura, mas nos lá da zona rural não tínhamos a mínima idéia de que isso estivesse acontecendo, era um mundo sem comunicação, eu não me lembro de ter nessa época alguém que falasse sobre isso; então era um de muita tranquilidade, de muita paz. Frequentávamos a escolinha rural, tinha a escolinha rural onde eu fui alfabetizada, e só depois que agente muda pra Mossoró, eu sendo a filha mais velha, eu tinha sete anos, é que agente começa a se inteirar mais no que agente estava vivendo naquela época dos anos 70 e é aí que agente começa a perceber a diferença em viver no campo e viver na cidade".

A prática escolar nesse período tinha como função específica apropriar o sistema educacional com a proposta econômica e política do regime militar, preparando, dessa forma, mão-de-obra para ser aplicada ao mercado de trabalho.

Nos anos 60, logo após o fim da ditadura de 64, a sociedade civil organizada estava amordaçada, impedida de questionar, de perguntar sobre os seus destinos e sua realidade social. Segundo a perspectiva de Paulo Freire, vivia-se num contexto de uma sociedade fechada. Seria longo o caminho para atingirmos uma sociedade em transição, para o processo de uma sociedade aberta.

[...] a educação é uma atividade onde professores e alunos mediados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social [...] (LIBÂNEO, 1986, p. 33).

A citação de Libâneo está relacionada à tendência libertadora da Pedagogia Progressista iniciada por Paulo Freire no início dos anos 60. Enquanto a Pedagogia Liberal propõe uma adaptação do indivíduo à sociedade de classes, a Pedagogia Progressista pressupõe a análise crítica do capitalismo.

Também conhecida como Pedagogia de Paulo Freire, a tendência libertadora nasce em oposição aos métodos da época que não eram capazes ou não se preocupavam prioritariamente em formar cidadãos. Relacionando à citação de Libâneo, vê-se que, para Paulo Freire, cidadão é o indivíduo capaz de, na relação com a realidade, atuar num sentido de transformação social.

Portanto, a sociedade, para Paulo Freire, não é um objeto estagnado, sem mudança. Ao contrário, é um processo em constante modificação e transição. Sendo composta por valores, a sociedade está à mercê, durante sua existência, de uma possível degradação, chegando a certo ponto a sofrer um momento de transição. Suponhamos a nossa sociedade brasileira com todo seu conjunto de valores, que fazem a identidade de nosso povo. Estes mesmos valores podem, aos poucos, entrarem em degradação e levarem à mudança. Mas, há que se deixar bem claro que esta transição de alguns valores e a consequente aquisição de outros, não implica no esquecimento daqueles, pois "(...) todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos para saber o que seremos" (FREIRE, 1982b, p. 33).

#### **4. INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FORMAÇÃO**

Abordamos em nosso questionário um pouco da vivência familiar da professora nos períodos da infância e da adolescência, foi descrito por ela suas vivências e suas memórias, como sintetizaremos minuciosamente a seguir:

Por ter possuído uma vivência na zona rural enquanto criança suas brincadeiras eram características das comunidades rurais, a boneca de pano, havia uma fantasia como na zona rural tinha as crianças carentes elas não possuíam acesso a brinquedos fabricados, então elas fantasiavam, por exemplo: ossos de animais se transformavam em animais, de repente se montava uma fazenda. “Eu lembro bem que perto da minha casa tinha um terreno que o barro era aquele barro argiloso, que era adequado para fazer instrumentos de barro, que até hoje se utiliza. Eu lembro que na época de inverno a terra ficava molhada a principal diversão era fazer objetos de barro, panelinhas, prato, e tudo isso nos servia de brincadeira”. Seus pais só foram alfabetizados, a mãe foi muito bem alfabetizada, escrevia divinamente bem, tinha uma letra lindíssima, entendia muito bem as operações básicas da matemática assim como meu pai, ela era uma costureira que além de costurar ela também dava aula, tinha alunos na sala da casa, que ela transformou em uma pequena escola de corte e costura, o pai era padeiro, era uma pessoa menos polida que minha mãe, de uma formação geral mais simplificada. Eram quatro irmãos, ela seguiu nos estudos e os demais estudaram até o Ensino Médio, percorreram outro caminho.

De modo geral, em sua infância e adolescência foi um período de muitas secas no nordeste, as secas traziam para as famílias que viviam nas zonas rurais dificuldades imensas para aquilo que elas produziam no campo, as diversas secas que ocorreram lá na década de 70, sendo um dos maiores acontecimentos, depois na adolescência os principais acontecimentos estão relacionados como, por exemplo: a participação na igreja católica, na pastoral, mais ou menos antes dos 15 anos, começou, aos 13 a 14 anos, o engajamento na igreja católica, venho uma aprendizagem enorme, foi uma grande escola participar de uma pastoral, de um grupo de jovens. Naquela época vivia em plena discussão da teologia da libertação, tinha a imagem de frei Betto, de Dom Elder, como inspiradores. Foram esses acontecimentos foram muito marcantes na minha vida e na minha formação.

As lembranças mais marcantes para a professora eram, o coleguismo, a amizade, a construção de laços de amizade. Mas, a coisa mais marcante ao menos no primário, foi um dia em que ela adoeceu por mais de uma semana e recebeu a visita da professora, como a casa não era tão longe da escola, a professora Marilene aproveitou o intervalo, e foi com algumas colegas para fazer uma visita para saber como estava e foi muito marcante e pra família foi uma honra, jamais tinha recebido a visita da professora, nunca tinha recebido nenhum recado do professor, então o dia em que a professora Marilene foi visitá-la foi um momento muito marcante. Outro momento marcante foi na alfabetização, com professora alfabetizadora, a professora Hilda, porque a professora Hilda quem sedia o material, por causa da condição de vida



que a família tinha, era ela quem sedia o material utilizado na sala de aula, então essas duas professoras fizeram parte dos fatos marcantes da vida da professora Socorro Batista.

Iniciou a carreira docente em 1982, como professora do colégio Sagrado Coração de Maria, foi sua primeira experiência, na verdade iniciou como auxiliar da pré-escola e trabalhou lá durante cinco anos, quando afastar-se das atividades era supervisora da escola.

Questionamos porque havia escolhido esta profissão e quais as dificuldades encontradas e ela nos respondeu da seguinte maneira: “Na verdade eu não escolhi, eu queria fazer psicologia, eu achava que era o máximo, eu tinha um interesse muito grande pela psicologia ou pela área de comunicação, jornalismo alguma coisa assim, pra fazer isso eu teria que ir pra Natal, não tínhamos condições de fazer isso, então tentei uma coisa que fosse ou que me desse um retorno imediato, aí eu achei que ser professora seria esse retorno, essa possibilidade de fazer um concurso público, como de fato ocorreu, e sou funcionária pública; mas, eu não diria que me apaixonei, eu me integrei na docência, e me entreguei a profissão, eu me comprometi com a profissão, hoje eu não acho que estou arrependida e nem me arrependi de ter feito pedagogia, acho que acertei é uma área muito boa e acho que se hoje que se eu tivesse a chance de recomeçar eu acho que teria a mesma opção pela pedagogia”; “Acho que as dificuldades mais encontradas no exercício da profissão é de fato a valorização do profissional, eu trabalhei durante cinco anos no ensino básico, depois dessa minha experiência no colégio, terminei meu curso de pedagogia e fiz concurso e fui ser supervisora na escola do Estado, então no ensino básico a maior dificuldade é a desvalorização profissional, é a falta de crédito na Educação e a perda da autoridade do professor, não estou falando em autoritarismo, acho que nos professores por uma série de fatores que estamos aos poucos perdendo a nossa autoridade no sentido de ser reconhecidos como profissionais e por gerações sermos detectores de um certo conteúdo intelectual, profissional, então, isso traz muitas dificuldades para a profissão porque leva um descrédito por parte do aluno e por parte da família”.

## **5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA PERMANÊNCIA E SUAS MODIFICAÇÕES;**

Tem seguido ao longo desses anos, procurando nos pautar no referencial crítico de Educação, um referencial que encontra respaldo de vários teóricos, o próprio marxismo, em Paulo Freire, então é uma perspectiva de visão crítica, e a partir dessa visão crítica nos vamos acompanhando que tem sido produzido em termos de Educação, em termos de sociedade e políticas educacional e procuramos desenvolver

uma prática a partir desse referencial, muitas vezes é necessário fazer uma guinada e adotar posturas que é completamente diferente do pensamento crítico, mas, é uma busca permanente porque acreditamos que é um referencial que da conta de toda problemática Educacional (BATISTA, 2012).

Há muitas controvérsias, porque, por exemplo, quando trabalho no colégio numa escola católica então temos que nos adequar a lógica daquilo que a escola impunha. O princípio era o que a religião determina então tinha que fazer a adequação a isso, e isso nem sempre isso é feito porque os alunos que vão e procuram uma escola católica vão por conta da religião, não é isso que motiva, às vezes há a qualidade da escola, o perfil da escola e outros fatores determinam. Na universidade que é onde eu já trabalhei em todos os níveis, e é que mais se identifica, é realmente com o estudante universitário, já trabalhou com a Educação de adultos, com a Educação infantil, só que o estudante universitário ele é face pela qual mais se identifica, às vezes a nossa postura tem que ter exigência, mas, as vezes a gente tem que flexibiliza um pouco em determinadas situações, a gente tem que ter essa sensibilidade como professor pra perceber onde é possível atender alguma individualidade, onde tem que ser uma ação coletiva, eu acho que isso a gente vai aos poucos mesmo com atritos, porque ninguém é perfeito e ninguém é agrada ninguém, e assim agente vai conseguindo a sensibilidade, e assim a gente vamos conseguindo dos alunos um clima de respeitabilidade e isso é gratificante.

Para finalizar nossa atividade questioneei a professora Socorro Batista de o que era ser professor na concepção dela e ela relatou que “Hoje na sociedade atual é um grande desafio, porque exige de nos acompanhar o mundo em evolução permanente, uma dinâmica do conhecimento nunca visto antes na história da humanidade. Ser professor hoje é correr uma corrida constante em busca do conhecimento, porque se você perde de vista isso você vai tentando superar. O desafio no ponto de vista profissional, no ponto de vista da valorização então, eu acho que a gente não pode perder no ponto de vista a necessidade de engajamento político, profissional, sindical, nos temos que tomar todas essas intervenções como inerentes a nossa profissão, então a gente perde de vista o que está acontecendo ao nosso entorno, se existe um profissional que tem a obrigação de estar antenado com tudo é professor”.

## **6. CONCLUSÃO**

Buscamos por finalidade desenvolver de acordo com nossos estudos debates sobre as narrativas e memórias acerca da educação infantil ou primário das instituições Escolares do Oeste Potiguar.

Apresentamos ainda, as transformações na sociedade contemporânea, principalmente, no que diz respeito à incorporação das tendências pedagógicas dos anos 60 e 70 tomando como referência a realidade existente na região de Mossoró. Fomos entender a relação entre de que forma a escola de ontem influenciou na escola de hoje, e que práticas foram extintas e restabelecidas no processo de ensino-aprendizagem. Analisamos as memórias e a história em que se encontravam as narrativas da professora Socorro Batista e estabelecemos um relato não só na visão da subjetividade, mas, sócio histórico em que se encontrava o contexto destas vivências. Tratamos dos estudos das tendências, especialmente no que se referem a sua dimensão, suas características principais, com relação à formação ofertada no ensino primário na Escola Estadual Princesa Isabel.

Partimos da idéia de SCHRAMM, Espera-se que o estudo abordado neste artigo possa ajudar os professores de arte a entenderem-se como sujeitos do processo histórico, pois, ao mesmo tempo em que fazem a história, são determinados por ela. Devem perceber que para interferir e transformar o presente é necessário conhecer e entender o passado. A compreensão da história lhes possibilitará uma ação transformadora no processo ensino-aprendizagem da arte, e lhes dará subsídio para repensar as relações sociais existentes nas instituições, tanto de Educação Infantil e Fundamental como de Ensino Médio e Superior (SCHRAMM, 2001. v. 1, p. 23).

## 7. REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

FREIRE, Paulo . Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin; Porto Alegre. Paz e Terra.19ª Edição. 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia:Saberes necessários a prática educativa, São Paulo : Paz e Terra, 27ª Edição. 2003.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. Por uma pedagogia da pergunta. 3ºed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. V. 1. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1986

SABINO, Damião. Patronos dos educandários de Mossoró, coleção Mossoroense, volume CDXXII, Mossoró, 1989.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino aprendizagem da arte. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.

SOUZA, Saulo éber Társo. "A Educação Escolar em meio aos Imperativos da Modernização (Franca: 1961-1971),dissertação de mestrado defendida em 2000, no programa de pós graduação da Unesp-Franca.